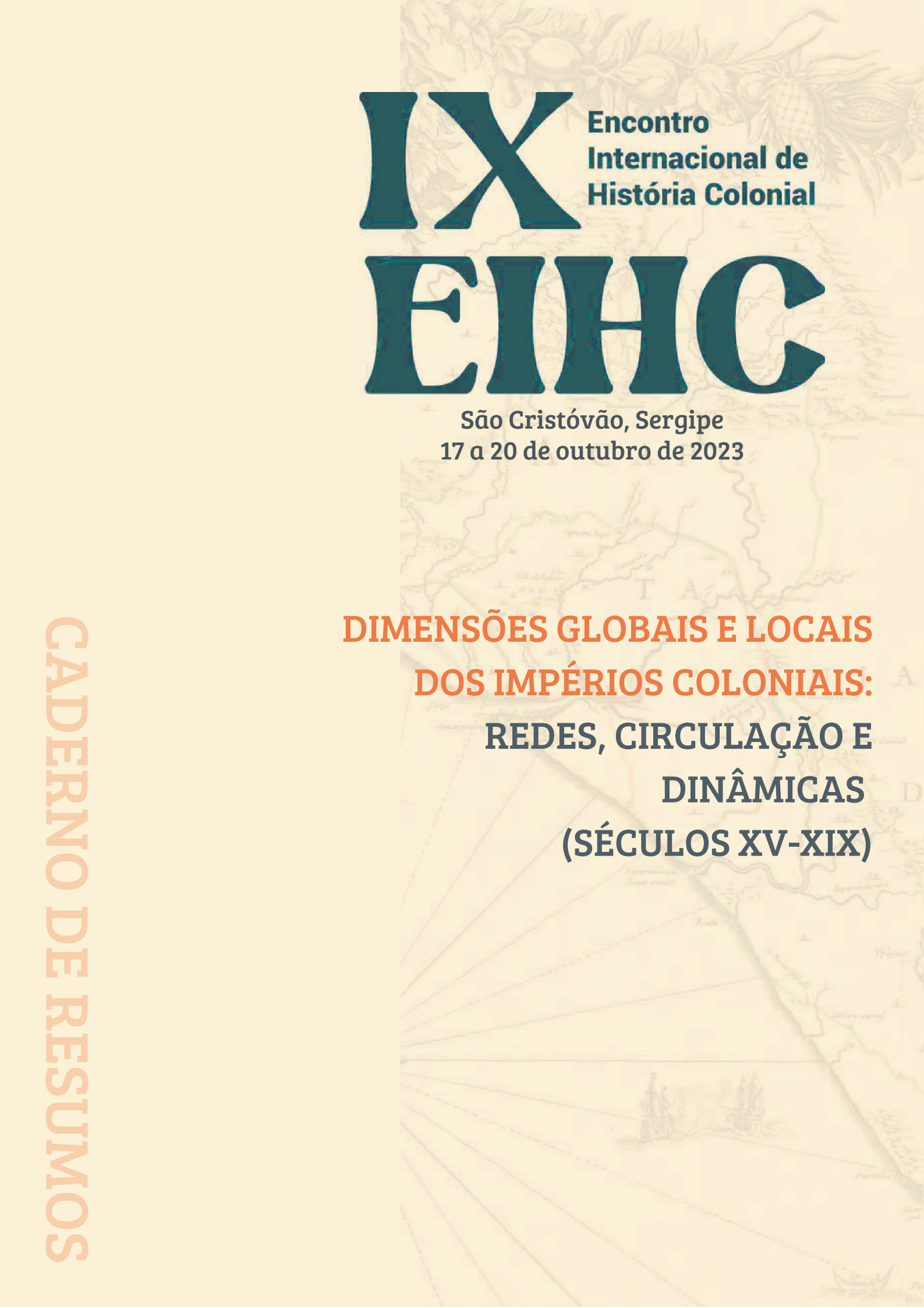




IX **EIHC**

**Encontro
Internacional de
História Colonial**

**São Cristóvão, Sergipe
17 a 20 de outubro de 2023**

**DIMENSÕES GLOBAIS E LOCAIS
DOS IMPÉRIOS COLONIAIS:
REDES, CIRCULAÇÃO E
DINÂMICAS
(SÉCULOS XV-XIX)**

CADERNO DE RESUMOS

IX EIHHC

Encontro
Internacional de
História Colonial

São Cristóvão, Sergipe
17 a 20 de outubro de 2023

**DIMENSÕES GLOBAIS
E LOCAIS DOS
IMPÉRIOS COLONIAIS:
REDES, CIRCULAÇÃO
E DINÂMICAS
(SÉCULOS XV-XIX)**

ORGANIZADORES

Augusto da Silva (UFS)
Barbara Barbosa (UFS/Fiocruz)
Carlos de Oliveira Malaquias (UFS)
Edna Maria Matos Antônio (UFS)
Fernanda Carolina P. dos Santos (UFS/UFF)
Pablo Antônio Iglesias Magalhães (UFOB)
Wanderlei de Oliveira Menezes (UFS-SEDUC)

REALIZAÇÃO



SEMICABOCLOS: PISTAS SOBRE O LÉXICO DAS MESTIÇAGENS NA CAPITANIA DE GOIÁS.

Jason Hugo de Paula
Doutor, Instituto Federal de Goiás
jason.paula@ifg.edu.br

O léxico das mestiçagens teve emprego vasto e dinâmico na Capitania de Goiás, pois, sempre que se recorre à fontes inéditas ou mesmo às já conhecidas, indícios das variadas formas utilizadas no passado para a classificação e hierarquização da população são encontrados. Nas fontes eclesiásticas, por exemplo, os momentos de recebimento dos sacramentos (batismo, casamento etc.) dos fieis eram registrados em livros especificamente dedicados àquela finalidade e, já há algum tempo, esses códices pertencentes aos arquivos de igrejas vem sendo utilizados por vários especialistas interessados tanto no estudo da composição/construção daquela sociedade pretérita quanto no estudo linguístico ou do emprego de determinados termos presentes nessa documentação. A utilização do trabalho escravo (africano, indígena, mestiço) e a mineração influenciaram na diversidade populacional que transitou pela Capitania de Goiás nessa época, resultando apenas para a Freguesia de Santa Luzia, comarca de Vila Boa, em mais de uma dezena de vocábulos cuja finalidade era identificar e, quase que concomitantemente, atribuir àquelas pessoas uma “qualidade”, “um lugar” naquele tecido social marcado por traços do Antigo Regime e pelas novas relações construídas. Dessa forma, com o objetivo de avançar no conhecimento do léxico das mestiçagens na América Portuguesa, proponho uma análise do vocábulo semicaboclo presente na documentação eclesiástica da Freguesia de Santa Luzia, buscando resgatar na construção

desse termo tanto o indício da mescla do índio com o branco quanto o de uma construção baseada em prováveis traços identitários e fisionômicos observados e registrados nos assentos pelo escriba (vigário) e/ou seus “informantes”.